

"revolver a terra para semear heterotopias".

O trabalho opera no tempo oportuno do presente, onde o contemporâneo finca o pé (de pau Brasil) para o salto heterotópico. Não temos mais tempo para as utopias. É preciso operar imediatamente sobre o espaço concreto e real, enfrentando as homotopias, recusando o senso comum conservador, inventando o comum heterogêneo.

E entre esses mundos, entre o colonial, o imperial e as formas capturadas da modernidade, a partir do que neles se fez como revolta, ver traçar a linha orgânica, sutil e contundente, vibracional e concreta, sonhada e real.

O orgânico se torna a aposta estético-política da linha entre mundos, da ecosfera danificada, da invenção entre sensível e inteligente de Lygia Clark. Resolver plasticamente esse dilema contemporâneo é o grande mérito do teu trabalho - ainda somos modernos.

Edson Souza

Porto Alegre, 2019